

O ENSINO DA GEOGRAFIA TRANSCENDENDO O USO DO LIVRO DIDÁTICO

Leylanne Dias do Nascimento¹
Maria Eduarda Souza Ribeiro²
Mirtes Ribeiro de Lira³

INTRODUÇÃO

O referido estudo se delinea a partir da análise do livro didático enquanto recurso na prática pedagógica do professor em sala de aula. Sendo o livro didático enquanto material de uso durante as aulas do professor pode ser atribuído diversas funções, dependendo da prática pedagógica que o professor utiliza.

Assim, entendemos que embora, reconheça que o livro didático não seja o único instrumento de ensino, de fato o livro didático é considerado por muitos docentes como o principal material pedagógico e que muitas vezes direciona fortemente a ação do professor.

Contudo, entendemos que o uso do livro didático em sala de aula varia conforme os diferentes contextos e formas de utilização pelo professor como pelo aluno.

Entretanto, para que o estudante realmente reconheça criticamente a importância do uso do livro didático, é importante que o professor se mantenha livre das amarras da comodidade de apenas repetir o que o livro se propõe.

Dessa forma, podemos entender que o uso do livro didático em sala de aula deve ser mediado pelo professor a partir dos contextos em que ele o insere na sala de aula (leitura, discussões, atividades, pesquisas, debates, entre outros).

Assim, é interessante analisar o contexto de como o professor executa o conteúdo programático e como é sua didática ao utilizar o livro didático de Geografia, pois, como afirma Oliveira (2006, p. 16):

É interessante reconhecer que o estudo da Geografia deve ser consequente para os alunos, suas experiências concretas deverão ter interligamento e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo aluno é expresso no espaço cotidiano, e a interligação deste com as demais instâncias são fundamentais para a aprendizagem.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Pernambuco – UPE, leylannedias@gmail.com;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco- UPE, eduarda_ribeiro40@hotmail.com;

³ Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco *Campus* Mata Norte- UPE, mirtes.lira@upe.br;

Nesta eminência, a referente pesquisa se volta para o campo de estudo do ensino da Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental na qual tem como objeto de estudo o uso do livro didático pelo professor no ensino da Geografia.

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa teve como finalidade conhecer a prática pedagógica do professor no processo de ensino aprendizagem a partir do livro didático de Geografia.

Os procedimentos para a realização da pesquisa foram: (1) análise do livro didático – Geografia de Helio Garcia e Paulo Roberto Moraes, IBEP, especificamente o conteúdo sobre Movimentos Terrestres e Consequências para os Seres Humanos; (2) observação participante das aulas sobre o conteúdo a ser analisado no livro; e (3) aplicação do questionário ao professor de Geografia que teve como finalidade analisar a concepção do ensino de Geografia e o uso do livro didático na prática pedagógica do professor.

Participaram da pesquisa o professor de Geografia e sua turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Buenos Aires - PE. É importante ressaltar ainda, que, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Pernambuco, e obedeceu aos requisitos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

DESENVOLVIMENTO

Ao situar a Geografia e analisar a evolução da mesma, podemos observar que é uma ciência relativamente recente mesmo tratando de indícios de uso de temas geográficos antes da idade média.

Os estudos e bases da disciplina foram unificados nos paradigmas de estudos alemães e franceses, e posteriormente das primeiras escolas de debates da Geografia como ciência, e no decorrer do tempo, firmou-se como ciência autônoma com seu objeto de estudo como as relações do homem e espaço (MORAES, 1994).

Conforme Menezes (2015), embora a memorização, a descrição dos fenômenos e a compartimentação da Geografia ainda caracteriza o ensino desta disciplina em muitas escolas brasileiras atualmente, não se pode negar que se vive outro contexto e outra realidade social que exige do professor uma postura aberta e crítica. Por isso, construiu-se um movimento de renovação com o intento de superar a perspectiva tradicional da Geografia, dando destaque ao

que conhecemos como Geografia Crítica, sendo crucial para o trabalho do professor em classe, se o intento é discutir o mundo global em conjunto aos alunos.

Defende-se a ideia de que o estranhamento entre estes espaços no contexto hodierno constitui uma das principais causas do desenvolvimento de um ensino de Geografia predominantemente reprodutivista, conteudista e desinteressante. Apesar do processo de renovação da Geografia ter sido desenvolvido no interior dos cursos universitários, a maioria dos professores formados não incorporou a orientação teórico-metodológica da Geografia Crítica no seu fazer pedagógico.

Sabendo que um dos materiais didáticos que está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da Geografia na escola é o livro didático, que em muitos casos é o orientador das aulas de Geografia. O professor e o livro didático são elementos importantes no processo de aprendizagem do aluno: o professor por ser ele quem oportuniza diferentes situações de ensino-aprendizagem, é o sujeito que direciona a aprendizagem; e o livro didático é importante por ser um dos materiais mais utilizados na sala de aula.

É válido salientar que o livro didático de Geografia sofreu transformações significativas quanto a sua produção em decorrência da evolução da ciência geográfica. A princípio, com a Geografia Tradicional, o material didático era baseado em métodos comparativos, em que os conteúdos eram fundamentados na relação homem-natureza. Vesentini (1992, p.40) afirma que essa produção didática não se aplicava a realidade dos alunos, tendo como função apenas “seguir o programa oficial”.

Com influência crítica nos estudos geográficos posteriores a Ditadura Militar no Brasil, o livro didático de Geografia passou por modificações na sua estrutura. Segundo Vicentini et al (1989) a partir daí ocorreu uma renovação nos livros didáticos de Geografia, apresentando-se de forma mais crítica e inovadora. Assim, os livros didáticos de Geografia além de mencionar aspectos físicos passaram também a apresentar fatores sociais e culturais a serem debatidos.

Outra mudança nos livros didáticos de Geografia foi a implantação de normas gerais para a escolha pelo Governo Federal. Assim, segundo Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) as editoras e autores procuraram ser mais cuidadosos na fabricação dos livros didáticos e atender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e com isso, houve uma melhoria na editoração do livro didático, uma vez que as editoras começaram a investir na qualidade dos seus materiais para gerar maior lucro para à empresa.

De acordo com Castellar e Vilhena (2011, p.138) “[...] O livro didático deveria ser um ponto de apoio da aula para que o professor pudesse, a partir dele, ampliar os conteúdos”.

Dessa forma, é necessária a atuação do professor como mediador para ministrar o uso de forma apropriada para melhor se ter a compreensão dos conteúdos, estabelecendo mudanças no ensino, e que sejam avaliadas pelos alunos com discussões, críticas, que eles possam crescer produzir e usar dos bens culturais, sociais e econômicos tornando cidadãos modificadores na sociedade.

Por fim, este estudo tem como questões norteadoras: De que forma o livro didático é explorado pelo professor no ensino de Geografia? Até que ponto a prática pedagógica do professor de Geografia vai além do uso do livro didático?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Rojo (2005) a utilização do livro didático em sala pressupõe no mínimo a existência de três tipos de relações entre: (a) o professor e estudantes que o utilizam; (2) os métodos e conteúdos, nesse caso estabelecem uma relação tríade professor-metodologiaestudantes; (3) e do contexto social inserido o ambiente escolar. Estes elementos interligados foram o foco desta pesquisa que busca refletir sobre a utilização do livro didático pelo professor no contexto da sala de aula ao desenvolver o conteúdo de Geografia.

Para fins de análises, cada aula observada foi dividida em média em 08 episódios. Assim, a partir dos episódios, organizamos as análises em 05 situações. Na situação 01 (identificação dos conteúdos trabalhados em sala de aula a partir do livro didático) - neste contexto, observou-se que todos os tópicos descritos no Capítulo do livro foram desenvolvidos pela professora, não apenas utilizando do livro didático, mas também de outros recursos, como slides e filme sobre determinada temática. Isso demonstra que o livro didático como recurso didático auxilia na construção das explicações do professor e serve de apoio e referência para os estudantes.

Na situação 02 (temáticas como formas de enriquecimento do conteúdo) - ao analisar as aulas pode-se perceber que embora a professora tenha focado os conteúdos presentes no livro didático, ela inseriu várias temáticas, analogias e exemplos como complemento da sua explicação dos conteúdos, segue algumas demonstrações: a estrela que guiou os “Três Reis Magos” ao tratar os Movimentos da Terra o que significa que a professora consegue transcender o uso do livro didático, demonstrando domínio do conteúdo e amplitude de conhecimentos.

Na situação 03 (atividades realizadas em sala de aula utilizando o livro didático) – em relação a esse aspecto, nenhuma atividade descrita no livro didático foi realizada pela professora. É importante destacar, que ao analisar as atividades propostas pelo livro didático,

observou-se que são acompanhadas de textos que ocupariam muito tempo da aula, algumas atividades são difíceis de trabalhar e outras solicitam materiais não disponíveis na escola.

Na situação 04 (referência do professor ao livro didático durante o desenvolvimento das aulas) – o livro didático foi referenciado durante as aulas 08 vezes, nas seguintes situações: a) 02 vezes durante o desenvolvimento do conteúdo quando pede que os alunos abram na página 49 e 50 durante a apresentação de slides; b) 04 vezes a partir da explicação do conteúdo sobre “Fuso Horário”, ao tratar especificamente sobre o planisfério, fuso horário no Brasil e horário verão; c) 01 vez no conteúdo estações do ano, ao referenciar sobre o posicionamento do Sol durante o ano e d) 01 vez na aula de revisão, para os estudantes fazerem uma leitura sobre as Estações do ano para realizarem uma atividade em sala. Não estamos aqui em valorizar o quantitativo de vezes que a professora fez referência ao uso do livro didático em sala de aula, mas demonstrar os momentos propícios e a sua efetividade para a compreensão dos conteúdos pelos estudantes.

Na situação 05 (prática docente a partir da utilização do livro didático) – foi possível observar que foi permeada por uma autonomia e competência da professora durante todo o desenvolvimento do conteúdo que foi explorado. Embora o livro didático pudesse ter sido mais explorado quanto à leitura e pesquisa, a professora optou por outros recursos didáticos como, por exemplo, a apresentação de slides, filme que também foram válidos e trabalhados condizentes com o conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado e proposto neste artigo, entende-se que é de grande valia discutir sobre a prática do professor na utilização do livro didático em sala de aula. Entendemos que a forma de como ele é utilizado pelo professor favorece não só aprendizagem dos estudantes como também valoriza o livro como instrumento mediador na construção do conhecimento.

Durante a prática pedagógica da professora ao utilizar o livro didático em sala de aula, observamos que algumas ações estavam permeadas por uma das funções do livro didático, ou seja, transmitir conhecimentos científicos cotidiano da sala de aula.

Todavia, é necessário sempre um olhar crítico e atento ao livro, não no sentido de diminuir sua importância, mas no sentido de reconhecer suas limitações, lacunas e falhas. E que o professor deva estar atento todas as possibilidades do uso do livro didático como também na utilização de outras fontes de conhecimentos. É função primordial do professor

utilizar o livro didático adequando-o às necessidades que percebe em sala de aula, para que não se reproduza mecanicamente os conteúdos em sua proposta.

Conclui-se que o livro didático, mais que um mero apoio aos processos de ensino e aprendizagem de uma área de conhecimento, também molda a prática pedagógica do professor, indicando a forma que o mesmo pode se posicionar sobre o ensino desejado.

Palavras-chave: Ensino de geografia; Livro didático, Prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- MENEZES, V. S. A historiografia da Geografia acadêmica e escolar: uma relação de encontros e desencontros. *Geographia Meridionalis*, 2015.
- MORAES, Ant. Carlos Robert. Geografia: Pequena História Crítica. São Paulo: Hucitec, 1994.
- PONTUSCHKA, Nídia; PAGANELLI, Tomoko; CACETE, Núria. Para Ensinar e Aprender Geografia. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- ROJO, Roxane. Série TV Brasil. Materiais didáticas escolhas e usos. Boletim. 14 / agosto de 2005.
- OLIVEIRA, M. M. de. A Geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino. *Revista Discente Expressões Geográficas*. Florianópolis – SC, N°02, p. 10-24, jun/2006.
- VESENTINI, José William et al. Geografia e Ensino Textos Críticos. Campinas, SP: Papyrus, 1989.
- VESENTINI, José William. Para uma Geografia Crítica na Escola. São Paulo: Ática, 1992.